



Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



Nº 4641 • QUINTA-FEIRA • 3 DE SETEMBRO DE 2020 • SMABC.ORG.BR



Até quando vamos aguentar?

PÁGINA 3

Geiê



A morte da aposentadoria

Ao reunir interesses dos bancos, empresários e governo, o resultado é fazer o povo trabalhar sem nenhuma perspectiva de se aposentar

Mentiram que retirar direitos geraria empregos. Com mais falsas alegações, os governos Temer e Bolsonaro também atacaram o direito à aposentadoria depois de uma vida de trabalho.

O terceiro texto da série “Até quando vamos aguentar?”, que aborda os principais pontos de retirada de direitos desde o golpe, hoje trata da reforma da Previdência.

As discussões para preparar o terreno para aprovação da reforma que tirou o direito do trabalhador se aposentar começaram ainda no governo Temer. Em outubro de 2019, já no governo Bolsonaro, ela foi aprovada no Congresso, amplamente apoiada por sistema financeiro, banqueiros e empresários.

Durante todo o processo os trabalhadores fizeram intensas campanhas contra a reforma com argumentos consistentes.

O vice-presidente dos Metalúrgicos do ABC, Claudionor Vieira, destacou que o tempo todo denunciamos as medidas tomadas pelos governos Temer e Bolsonaro.

“Entendemos que as reformas só precarizam as condições humana e de vida das pessoas. Em nenhum momento essas medidas apontavam melhorias. Pelo contrário, não trazem nenhum benefício à sociedade e impossibilitam os trabalhadores de alcançarem o tão sonhado dia da aposentadoria”, afirmou.

PREVIDÊNCIA NÃO ESTÁ QUEBRADA

O primeiro argumento é a mentira de que a Previdência estava quebrada. Os recursos da Previdência foram utilizados para outros fins. Além disso, o governo utilizava a maior parte do orçamento para pagamento de juros da dívida. Eles só queriam economizar nas costas dos trabalhadores e dos mais pobres.

O segundo é que ela foi feita com a intenção de agradar aos bancos, ao sistema financeiro e aos empresários.

O terceiro e mais importante é como ela prejudica o trabalhador e inviabiliza o sonho da aposentadoria.

QUEM AGUENTA ATÉ 65 ANOS NA PRODUÇÃO?

Muitos trabalhadores serão demitidos antes de atingir os 40 anos de contribuição porque certamente não terão mais saúde para realização das tarefas e serão substituídos por mão de obra nova e mais barata. Não há nenhuma medida da equipe econômica que aponte para uma melhoria da arrecadação previdenciária.

Como citamos na edição de ontem, o Brasil está caminhando para ser um país da precarização do trabalho, da informalidade e da uberização, sem proposta para o desenvolvimento da indústria e outros setores que buscam o crescimento da economia e da geração de empregos.

Com este cenário a arrecadação da Previdência só vai ladeira abaixo. Com salários menores, há menos contribuição e muitos dos que são informais não contribuem. Por outro lado, a falta de investimentos no Brasil não gera empregos de qualidade com salários mais altos.

AINDA QUEREM PRIVATIZAR

Soma-se a tudo isso o incentivo do governo e dos bancos para que as pessoas façam previdência privada. Além disso, a proposta de capitalização da Previdência está parada por conta da pandemia, mas deve voltar à discussão assim que a equipe econômica achar uma brecha.

Para a elite que ocupa o poder, parece muito simples que o cidadão que ganha pouco mais de um salário mínimo e paga aluguel, água, gás, luz, telefone, comida, vestuário, remédio, e tantas outras coisas, ainda reserve um valor considerável para que possa desfrutar de uma aposentadoria digna no final da vida. **Só que o dinheiro do trabalhador é para pagar as contas do mês, não para ser investido.**

Bolsonaro e Guedes preferem cobrar dos mais pobres do que cobrar dos grandes devedores da Previdência. Só em sonegação dos patrões ao INSS foram R\$ 450 bilhões, mais do que o dobro do suposto rombo em 2018.

O vice-presidente do Sindicato reforçou que este governo não fará nenhuma medida no sentido de alavancar o número de empregos de qualidade com carteira assinada nem para que os trabalhadores possam voltar a sonhar em se aposentar um dia.

“O aumento do desemprego, puxado em parte por essas medidas, a perda de direitos e toda a ofensiva no sentido de precarizar as condições de trabalho já são mais que suficientes para que a classe trabalhadora tenha uma tomada de consciência e possa reagir a tudo isso”, ressaltou Claudionor.

“O mais importante deste momento é a gente se perguntar até quando as pessoas vão aguentar, até quando vamos esperar para reagir? É só com os trabalhadores reagindo e lutando, levantando a cabeça e dizendo ‘não’ para tudo isso é que vamos conseguir mudar essa triste realidade”, concluiu.



FOTOS: ADONIS GUERRA

Maldades da reforma da Previdência

Idade mínima e tempo de contribuição

Impõe a idade mínima da aposentadoria de 65 anos (homens) e 62 anos (mulheres).

Acaba com a aposentadoria por tempo de contribuição, que não exigia idade mínima. Prejudica quem começou a trabalhar mais cedo.

Eleva o período mínimo de contribuição de 15 anos para 20 anos (homens). Para mulheres, são ao menos 15 anos de contribuição.

Reduz o valor do benefício

A reforma altera o cálculo para provocar queda drástica no valor do benefício. Antes eram utilizados os 80% maiores salários e desprezados os 20% menores. Com a reforma, a conta passa a incluir 100% dos salários de contribuição desde 1994. Para chegar a 100% do benefício, será preciso 40 anos de tempo de contribuição, já que o valor parte de 60% mais 2% a cada ano de contribuição.

Aposentadoria especial

Antes não tinha idade mínima para se aposentar. O trabalhador com 15, 20 ou 25 anos de exposição teria direito ao benefício integral independente da idade.

Na categoria metalúrgica a maioria se aposentava com 25 anos de contribuição (exposição a agentes nocivos). Agora tem idade mínima, no caso, 60 anos.

O cálculo entra na regra geral. O valor inicia em 60% da média de todas as contribuições. Com 25 anos de contribuição, o valor chega a 70%.

Pode ficar ainda pior

A capitalização da Previdência ficou de fora na reforma da Previdência, mas deve voltar à pauta.

A ideia desse governo é usar o modelo chileno, como se fosse uma poupança só do trabalhador.

O pior é que, como uma poupança, o dinheiro acaba. Se você não morrer antes, fica na miséria.

No Chile, o desespero dos idosos é tamanho que houve aumento de casos de suicídio. Pesquise na internet ‘suicídio de idosos no Chile’.

Tribuna
Metalingica

Sede
Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selorges.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

f i t
/SMABC SINDMETALABC @SMABC

SAIBA MAIS



COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
FORMACAO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

A Grande Marcha para Washington e a conquista dos direitos civis para os negros

Há 57 anos ocorria a histórica “Grande Marcha por Trabalho e Liberdade”, liderada pelo reverendo Martin Luther King Jr., conhecida como a “Grande Marcha para Washington”, que reuniu 250 mil pessoas vindas de diversos lugares do país em direção a capital americana.

Ficaram famosas no mundo todo as imagens da multidão que cercava o espelho d’água do Monumento a Washington. O ato contou com o apoio de várias personalidades e lideranças no campo da arte, da política, do sindicalismo e dos movimentos sociais.

Em 1963 se comemorava os 100 anos da Proclamação da Emancipação assinada por Abraham Lincoln, que pôs fim a escravidão nos Estados Unidos libertando quatro milhões de escravos, oficializada pelo Congresso

Americano em dezembro de 1865. Nos anos seguintes ao fim da escravidão, os negros obtiveram direitos iguais aos brancos, inclusive como eleitores, no período que foi chamado de “reconstrução nacional” (1867-1877).

No entanto, houve uma forte reação contra a concessão de direitos iguais aos negros. Muitos fazendeiros do sul dos Estados Unidos usaram a sua influência política para fazer com que Estados adotassem medidas segregacionistas contra os negros usando o “Princípio dos Estados”, que lhes dava autonomia para criar leis próprias.

Tem início a era da segregação racial, chamada de “Era Jim Crow”, que perdurou por 90 anos nos Estados Unidos (1876-1965), adotadas pelos Estados do sul no início e se estendendo para quase todo o território americano na pri-

meira década do século XX.

Essas leis previam separação de brancos e negros nas escolas e transportes públicos e privados (ônibus, trens, banheiros, bebedouros, hospitais, hotéis, teatros, clubes esportivos). Em algumas cidades os negros eram segregados em parques e praças. Havia também leis anti-miscigenação, que proibiam relacionamentos e casamentos entre brancos e negros. Junto com as leis segregacionistas vieram os atos racistas mais violentos contra homens e mulheres negros nas ruas e guetos como: espancamentos, linchamentos, enforcamentos, incêndios e outros crimes de ódio contra negros.

A Grande Marcha liderada pelo reverendo Martin Luther King Jr. fazia parte de um conjunto de ações do movimento antirracista nos Estados Unidos para

combater a discriminação e conquistar a lei dos Direitos Civis. Foi nesse lendário acontecimento que Luther King proferiu seu mais famoso discurso: “Eu tenho um sonho que meus filhos não sejam julgados pela cor de suas peles, mas pelo seu caráter...”

O impacto nacional e internacional da Grande Marcha foi tão grande que a lei dos Direitos Civis foi conquistada em 1964, seguida pela Lei do Direito ao Voto de 1965, acabando formalmente com a política de segregação racial nos Estados Unidos.

Mas o sonho do reverendo Luther King Jr. ainda continua sendo um sonho para a população negra nos Estados Unidos, como ficou evidente no assassinato recente de George Floyd e em outros casos de violência posterior à sua morte.

TRIBUNA ESPORTIVA



• Desfalque contra o Corinthians no fim de semana, o meia-atacante Vitor Bueno voltou aos treinos do São Paulo após lesão muscular e deve jogar hoje.



• Já o lateral Reinaldo teve sua volta adiada. Com sintomas de gripe, o teste para Covid-19 deu negativo, mas ficará isolado por precaução.



• Com 15 mudanças, agosto bateu recorde de trocas de técnicos dos maiores times desde 2003, quando o Brasileirão passou a ser disputado por pontos corridos.



• O presidente do Corinthians, Andrés Sanchez, que tem mais quatro meses de gestão, disse que não vai contratar mais reforços.

BRASILEIRÃO

HOJE - 20H

Atlético-MG x São Paulo
Belo Horizonte (MG)

TOTAL DE INFECTADOS E MORTOS PELA COVID-19 NO ABC E NO BRASIL

Brasil 3.950.931 casos confirmados
122.596 mortes

ABC 56.267 casos confirmados
2.197 mortes

Fontes: Ministério da Saúde e ABC Dados